

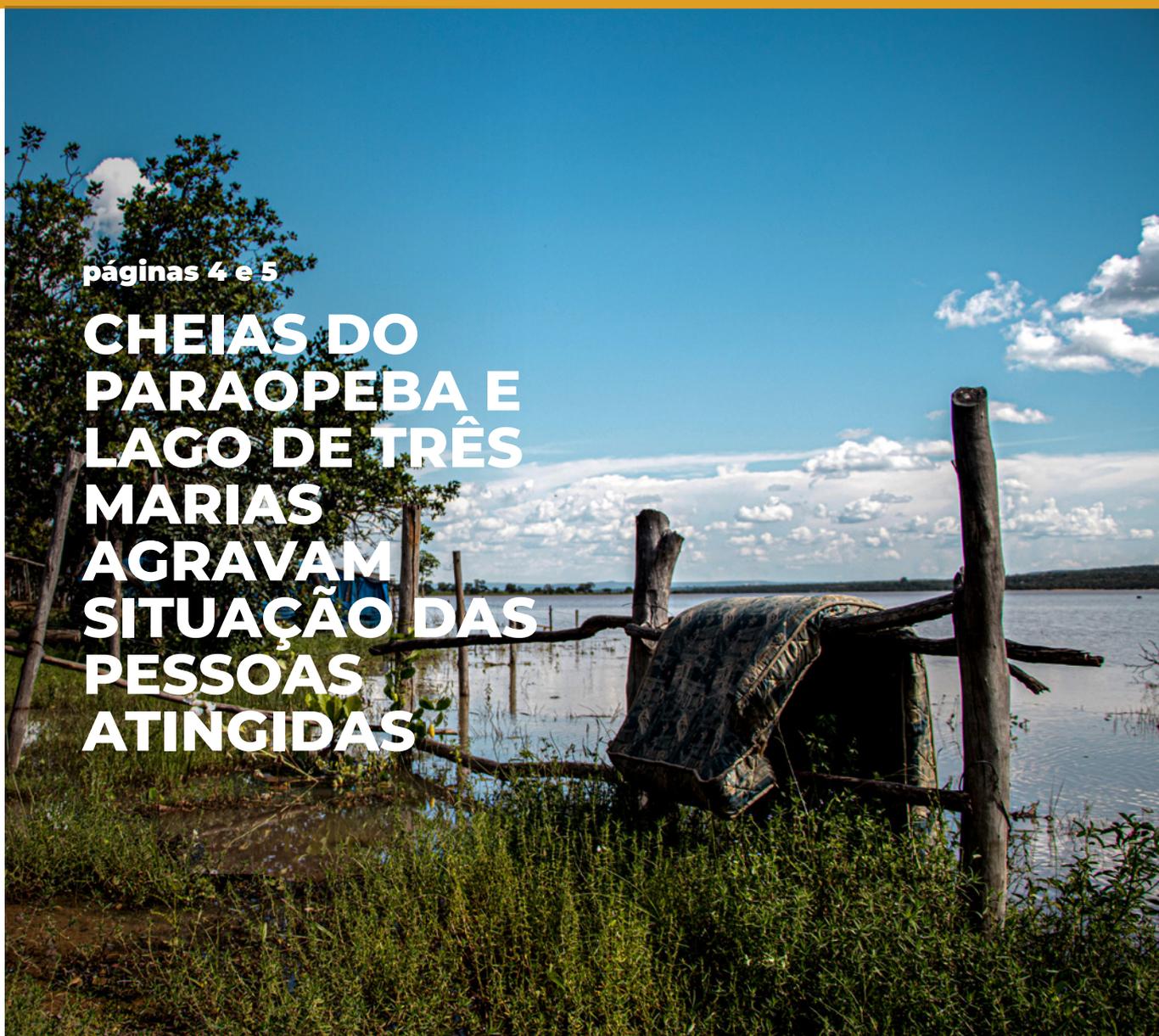
# PIRACEMA

Boletim da Assessoria Técnica Independente das áreas 4 e 5 | abril 2022 | nº 6

- Comunidades cobram início dos cadastros do PTR  
**página 6**
- Comitê divulga lista dos projetos do anexo 1.3  
**Página 7**

**páginas 4 e 5**

## **CHEIAS DO PARAOPEBA E LAGO DE TRÊS MARIAS AGRAVAM SITUAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS**



**página 8**

### **DO QUE VOCÊ SENTE SAUDADE?**

Pessoas atingidas contam o que mais faz falta na vida delas após o rompimento



**página 6**

**ANEXO 1.1**  
veja o que é esse ponto do acordo e a luta pela Governança Popular



## A NOSSA LUTA VEM DE LONGE

Antes do rompimento da barragem da Vale, em 2019, que atingiu o rio Paraopeba e a região do Lago de Três Marias, as pessoas atingidas já conviviam com inúmeras outras lutas que faziam parte do cotidiano de cada uma.

Viver em um território atingido não é simples. As incertezas que cercam a busca pela reparação tocam a pele de quem espera todos os dias. Incomodam, arranham e tiram o sossego. Uma troca nada justa na realidade de cada pergunta: "será que hoje vai dar pra pescar?" pode ser substituída por "tem reunião?".

Porém de uma coisa todos sabem: essa é a luta que precisa ser travada todos os dias! As pessoas atingidas seguem com esperança e garra por mais de três anos, desde que, de forma impositiva, fizeram com que o rumo das perguntas delas fosse outro.

Que não haja dia que falte força para dizer que estão firmes na busca por seus direitos. E que continuem a ecoar a vontade por justiça e para que respeitem a sua história, a sua memória e a luta dos territórios.

**SAIBA +**  
www.guaicuy.org.br

## O QUE QUEREMOS



*O que me motiva é ver essa reparação ser feita com justiça daquilo que a gente perdeu. Trabalhei muito pra ter o meu espaço e vem todo esse impacto que foi provocado pela Vale e a gente perde? Não é justo! Temos que estar participativos e dar força para os companheiros. Não queremos nada além de que a justiça seja feita.*

Sávio Alves,  
Fazendinhas Baú, Pompéu  
Foto: Tainara Torres/Instituto Guaicuy

*O que faz a gente permanecer nesta luta é que o que perdemos não tem volta, mas queremos pelo menos recuperar. A gente vendeu carro, motor, barco, deixamos de fazer negociação. Eu tenho uma dívida de quatro anos para pagar, coisa que eu não tinha necessidade antes. Outra coisa, recuperar a água, o rio.*

Silvia Leal  
Fazenda Porto do Pontal, Três Marias  
Foto: João Carvalho/Instituto Guaicuy



*Sou pescadora, cresci pescando com meus tios. Eu acredito que tem justiça e a Vale não pode ficar impune, pois nos prejudicou financeiramente, psicologicamente e prejudicou muito a natureza, que jamais vai voltar ao que era antes. Eu acredito que a união faz a força!*

Maria Aparecida de Lima Pereira  
Pescadora - Quintas do Abaeté  
Foto: Arquivo pessoal

## GUAICUY REALIZA DIAGNÓSTICO CULTURAL EM COMUNIDADES ASSESSORADAS

O estudo está disponível publicamente em forma de mapa cultural interativo e auxiliará na construção da Matriz de Danos



Foto: Morgana Mafra/Instituto Guaicuy

No intuito de conhecer e sistematizar as atividades culturais nas regiões atingidas pelo rompimento da barragem em Brumadinho nas áreas 4 e 5, o Guaicuy realizou o Diagnóstico Cultural. O estudo feito pela Coordenação de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer (CTCEL) com a colaboração das equipes multidisciplinares do Guaicuy levantou dados sobre as manifestações culturais no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021.

A partir de diálogos com agentes públicos e grupos culturais buscou-se entrevistar pessoas-chave nas áreas atingidas que pudessem descrever e contar mais sobre os possíveis danos às atividades culturais, às relações comunitárias e identitárias e desdobramentos na economia local.

Foram registradas e categorizadas manifestações como festas religiosas e comunitárias, saberes e tradições quilombolas, gastronomia, artesanato local, esporte e lazer, saberes tradicionais ribeirinhos, comunidade hippie, barqueata e torneios de pesca.

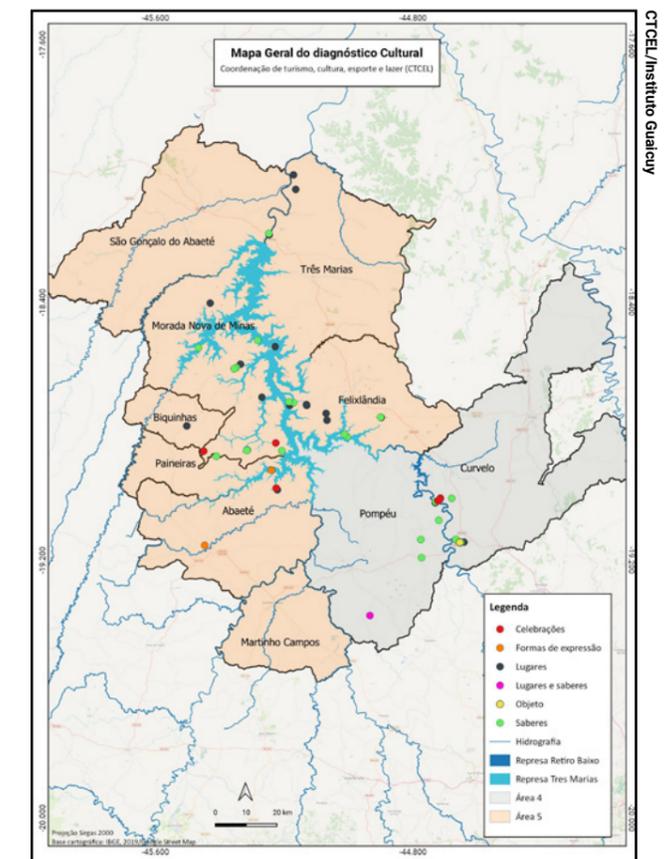
O objetivo principal desse diagnóstico é caracterizar as manifestações culturais e mapear os danos sofridos nos territórios atingidos e prejudicados pelo rompimento. De acordo com Maria Lúcia Santos Fernandes, que coordenou o estudo pela equipe do CTCEL, "o trabalho foi realizado sobre a lógica da participação das pessoas, em que elas não são objetos de estudo e sim sujeitos ativos

na pesquisa". Ainda segundo a coordenadora, o resultado chega a uma leitura de danos e de potencial para desenvolvimento de projetos.

### Mapa Cultural Interativo

Todos os locais visitados tiveram suas coordenadas geográficas registradas no mapa, resultando em 68 pontos inseridos ao longo das áreas 4 e 5. As manifestações levantadas deram origem a um mapa interativo, com nome e descrição dos pontos. Ele está disponível no nosso site: [www.guaicuy.org.br](http://www.guaicuy.org.br).

**Conhece alguma atividade, festividade, saber ou local que possa ser inserido no mapa cultural interativo? Entre em contato com o Guaicuy com as informações que não podem ficar de fora: (31) 9 7102 5001.**



CTCEL/Instituto Guaicuy

### EXPEDIENTE DO BOLETIM

**JORNALISTA RESPONSÁVEL** Fernando Gentil - 0018477/MG | **TEXTOS JORNALÍSTICOS** Laura Alice Silva, Sarah Fontenelle Santos e Tainara Torres | **DIAGRAMAÇÃO** Felipe Chemicatti | **IMAGENS** Daniela Paoliello, João Carvalho, João Paulo Dias, e Tainara Torres | **REVISÃO** Joana Tavares e Fernando Gentil | **COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO DA ATI** Joana Tavares | **FOTOGRAFIAS DA CAPA** Daniela Paoliello e Laura Alice Silva

### INSTITUTO GUAICUY

Rua Brasópolis, 109 - Floresta, Belo Horizonte | CEP: 30150-170 | (31) 3024-9460 | (31) 97102-5001 Telefone/WhatsApp para pessoas atingidas | [contato@guaicuy.org.br](mailto:contato@guaicuy.org.br)

LEIA TAMBÉM PELA INTERNET: [www.guaicuy.org.br](http://www.guaicuy.org.br) | [f/institutoguaicuy](https://www.facebook.com/institutoguaicuy) | [@institutoguaicuy](https://www.instagram.com/institutoguaicuy) | [g/guaicuyparaopeba](https://www.youtube.com/channel/UCgUAicuy)

# COMUNIDADES ATINGIDAS TÊM SITUAÇÃO AGRAVADA COM AS ENCHENTES

O início de 2022 foi marcado por intensas chuvas e enchentes. Comunidades já atingidas pelo rompimento da barragem da Vale passaram a ter ainda mais dificuldades de acesso à água e estão apreensivas com o risco de contaminação por rejeitos da lama que podem ser carregados nas correntezas dos rios.

Eduarda Stefane Lima, Ribeirão das Almas (Felixlândia-MG), conta do momento em que a água atingiu a casa dela. “Eu estava aqui sozinha. Fui lá dentro e em questão de cinco minutos, quando voltei, a água já estava na minha porta. A gente fica muito desesperada. Não sei o que tinha na água, mas muitas das minhas plantas morreram. O barro não sai das plantas, das portas, não sai”, afirma.

Ribeirão das Almas fica a 1 km da Represa de Retiro Baixo. Carlos Alberto, marido de Eduarda, explica que mora lá desde que nasceu há 37 anos. Ele conta que a enchente deste ano foi diferente. “Geralmente quando chove desce o barro e água suja, mas não do jeito que estava, fedendo. Tenho um pouco de receio de usar a água, mas fazer o quê?”. O casal que mora ao lado, Sandra Aparecida e Carlos Henrique, também afirma sobre o cheiro da água e diversos peixes mortos.

Em Abaeté-MG, famílias como a da Edileia Aparecida de Oliveira, pescadora da cidade, também ficaram desabrigadas. Ela perdeu a renda da pesca em função do estigma da contaminação do peixe. Com isso, teve que vender o rancho às margens da represa e construir outra casa, próxima ao ribeirão Marmelada. Com a cheia do ribeirão, Edileia teve sua nova casa atingida pelas águas da enchente. “O único lugar que eu tenho de morar é aqui. Vivo é de pescaria. Os peixes perderam o valor. Ia vender e não conseguia. Aí, o que eu fiz: vendi meu lote na represa por causa [do rompimento] da barragem pra empregar aqui e perdi tudo [na enchente], fiquei sem nada” lamenta.

Moradora da comunidade de Cachoeira do Choro (Curvelo-MG), Érica dos Santos conta que em 2011 a comunidade também havia sofrido uma enchente preocupante, mas que não chegou perto dos impactos causados no início deste ano. “A gente não esperava. Nunca vi o rio tão cheio como ele estava, muita gente ficou com medo. Tudo aqui mudou muito.” conta.

## Como as enchentes podem impactar a qualidade das águas nas comunidades atingidas pelo rompimento da barragem

O grande volume das chuvas trouxe consequências na dinâmica das águas do rio Paraopeba, entre elas, o aumento do nível dos reservatórios e abertura das comportas das Usinas de Retiro Baixo e Três Marias. Além disso, durante os períodos de cheias, muitos materiais (inclusive possíveis contaminantes) que já haviam sido depositados no fundo dos rios podem ter sido novamente misturados nas águas.

Para Érica, as incertezas sobre a qualidade da água em Cachoeira do Choro ficaram ainda mais evidentes. “Se [o rio] não estava poluído antes, agora ele está. Como é que fica a nossa situação? Pode vir consequência daqui dois, três anos e a gente está pagando caro pra ter certeza. Antes da enchente já era difícil, depois piorou, porque entrou água no reservatório da Copasa. Você fica com receio de tomar banho, de colocar criança naquela água e aí futuramente



Depois de deixar a pesca por conta do rompimento, Edileia perdeu a casa onde os filhos amansavam animais.

Foto: João Paulo Dias/Instituto Guaicuy



Érica dos Santos não teve acesso às medidas emergenciais. Na única vez em que recebeu água da Vale após a enchente não tinha caixa d'água para armazenar.

Foto: Tainara Torres/Instituto Guaicuy

te dá uma doença no menino e o médico diz que é por conta disso. Onde vai a consciência da gente? Eu provoquei uma doença no meu filho ou até em mim mesmo,” explica.

Segundo Aline Tavares, Equipe de Estudos Ambientais do Guaicuy, “os rejeitos do rompimento da barragem que estavam no fundo do rio podem ter sido novamente suspensos, e, se isso acontece, há uma piora na qualidade das águas”. O Guaicuy segue realizando coletas e análises de água para levar informações confiáveis às pessoas e comunidades atingidas.

A bióloga alerta para que as comunidades tenham atenção. “Esse cenário de inundações e enchentes dos rios pode aumentar também o risco de transmissão de doenças como cólera, dengue, febre tifóide, hepatite A e E, leptospirose, tétano entre outras”, diz. São fundamentais medidas preventivas à saúde como a vacinação da população, limpeza dos depósitos de água potável e desinfecção da água a ser consumida.

## Enchentes reacendem sentimento de insegurança e agravam necessidade de medidas emergenciais

Com as enchentes, a insegurança em relação à água potável nas comunidades atingidas aumentou. Se antes as medidas emergenciais eram importantes, hoje as comunidades sofrem ainda mais com a falta de acesso a esse recurso.

Gabrielle Luz Campos, advogada popular e supervisora de medidas emergenciais e populações vulnerabilizadas do Guaicuy, explica que as comunidades da Área 4 (Pompéu e Curvelo) já vivem sem o acesso à água há três anos e as da área 5 (região do Lago de Três Marias) vivem na incerteza. “Foi tirado dessas pessoas o acesso à água potável, seja para o consumo, para a dessedentação animal ou para cozinhar. Elas vivem com medo de a água estar imprópria e as enchentes só realçam isso: trazem à tona mais uma vez o medo, a indignação de a Vale não cumprir com uma obrigação que é judicial”. Ela conta relatos de idosos que estão armazenando águas das chuvas.

Para Érica, que sequer teve acesso às medidas emergenciais, a situação ficou ainda mais grave. “Hoje quem mora aqui quase ninguém tem renda. Antigamente o turista vinha de fora e você pegava um pequi e vendia pra ele. A pesca era o meu sustento praticamente pra almoçar e jantar. Você não tem uma carne dentro de casa, a sua serventia era o quê? Ir lá no rio pegar um peixe pra você comer e hoje não está tendo.” completa.

A advogada aponta para a demora da empresa ré em resolver questões emergenciais. “Isso que a Vale faz é uma constante violação dos Direitos Humanos e fato é que, após o rompimento, as comunidades perderam o acesso à água e a segurança de consumi-la,” conclui Campos.



Carlos e Eduarda contam sobre a casa alagada e a insegurança em relação à água.

Foto: João Carvalho/Instituto Guaicuy

## ACORDO ASSINADO EM 2021 TRAZ UM ANEXO ESPECÍFICO PARA PROJETOS DE DEMANDAS DAS COMUNIDADES

### Pessoas atingidas lutam por Governança Popular para o Anexo 1.1

O anexo 1.1 é um dos pontos do acordo assinado entre a Vale e o Poder Público em fevereiro de 2021. Ele trata de projetos de demandas das comunidades atingidas. Ao todo o acordo destina R\$ 3 bilhões para essas ações. Deste valor, R\$ 1 bilhão deverá ser para propostas de microcrédito.

Segundo o texto do acordo, “as pessoas atingidas terão participação informada assegurada na concepção, formulação, execução, acompanhamento e avaliação dos planos, programas, projetos e ações relacionados ao Anexo 1.1”. No anexo, as comunidades atingidas devem pensar em projetos para reparação socioeconômica dos territórios em que vivem.

O Comitê de Compromitentes ainda não definiu como irá dividir os recursos entre todas as comunidades do Paraopeba e também da região do Lago de Três Marias e nem sobre a implementação do anexo. Mesmo assim, o Guaicuy já realizou atividades

com as comunidades assessoradas para discutir sobre o tema. Foram 35 reuniões com os núcleos comunitários, envolvendo 525 participações em maio de 2021.

Além disso, atentos aos próprios direitos, comunidades atingidas de toda a bacia, de Brumadinho a Três Marias, se encontraram em dezembro de 2021 em Sarzedo. Um dos temas foi o anexo 1.1 e as expectativas das pessoas atingidas.

Já no dia 25 de fevereiro de 2022, comunidades das cinco regiões atingidas tiveram reunião com Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). Uma das pautas foi a Governança Popular do Anexo 1.1.

As lideranças, assessoradas pelas ATIs, levaram suas reivindicações sobre a forma de gestão do anexo. O procurador-geral de Justiça de Minas Gerais, Jarbas Soares Júnior, se comprometeu a conversar com os demais colegas e seguir discutindo o tema com as pessoas atingidas, movimentos sociais e ATIs.



### Recadastramento dos bloqueados se inicia no PTR

A FGV deu início ao recadastramento para pessoas que tiveram o Pagamento Emergencial bloqueado. Para ser recadastrada, a pessoa atingida deve ter recebido pelo menos uma parcela do Pagamento Emergencial antes de ter sido bloqueada.

Segundo a FGV, ela poderá receber o retroativo referente ao início do PTR (novembro de 2021). **Para solicitar a reanálise e o desbloqueio, o solicitante deverá acessar: ptr.fgv.br e realizar o acesso, informando o CPF e demais dados solicitados pela fundação.**

Até o fim do mês de março, a FGV não começou os novos cadastros para quem não recebia o Pagamento Emergencial. Apesar disso, a Fundação divulgou os documentos necessários para se realizar o cadastramento. Dentre eles estão o CPF e documento de identificação com foto. Além de documentos que comprovem o grau de parentesco com o titular; os de critério de territorialidade (certidão eleitoral ou matrícula escolar, por exemplo) e os de critério de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs).

Veja o manual completo dos critérios no nosso site: [www.guaicuy.org.br](http://www.guaicuy.org.br)

Para tirar dúvidas com a FGV é só entrar em contato!

CANAL DO PTR  
0800 032 8022

E-MAIL  
pagamentoptr@fgv.br

## CONSULTA POPULAR

### Mais de 100 projetos são indicados pelo Comitê de Compromitentes

Foram selecionados 103 projetos pelo Comitê de Compromitentes (Estado de MG, Ministério Público de MG, Ministério Público Federal e Defensoria Pública de MG) dos anexos 1.3 e 1.4 após a Consulta Popular. Eles estão sendo enviados em blocos para a fase de detalhamento que será realiza-

da pela Vale, mas ainda não é possível identificar os locais onde cada um deles poderá ser implementado. Depois de detalhados eles serão auditados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para terem a ordem de início de execução, que também será auditada pela FGV.

Veja a seguir os projetos indicados para as regiões assessoradas pelo Guaicuy

| POMPÉU  | PAINEIRAS  | FELIXLÂNDIA   |
|---|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliação dos atendimentos de consultas e exames especializados e de cirurgias eletivas de média e alta complexidade;</li> <li>2. Criação do trevo e pista lateral MG-420 e MG 164;</li> <li>3. Melhorias nas estradas rurais.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Recapeamento e pavimentação das vias públicas urbanizadas do município de Paineiras e Poções (Distrito de Paineiras);</li> <li>2. Construção de prédio escola (Ensino Fundamental);</li> <li>3. Reforma e ampliação da Praça de Esportes Orestes Cordeiro, incluindo uma pista de skate</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pavimentação de diversas vias no município de Felixlândia;</li> <li>2. Conclusão da obra de construção da Escola Proinfância e aquisição de móveis e utensílios escolares;</li> <li>3. Construção do Centro de Fisioterapia.</li> </ol> |
| CURVELO   | ABAETÉ   | MORADA NOVA DE MINAS  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhoria da Unidade de Pronto Atendimento;</li> <li>2. Construção de Unidades Básicas de Saúde (UBS);</li> <li>3. Reforma de Unidade Básica de Saúde (UBS): compra de equipamentos e materiais de consumo.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhoria das estradas rurais;</li> <li>2. Compra de equipamentos e maquinários para realização de exames médicos;</li> <li>3. Profissionalização da Juventude: qualificação técnica em turismo, pesca e piscicultura.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reforma e ampliação de escolas municipais;</li> <li>2. Recuperação de estradas vicinais e reformas de pontes;</li> <li>3. Pavimentação e recapeamento de vias urbanas e urbanização dos povoados.</li> </ol>                            |
| BIQUINHAS   | SÃO GONÇALO DO ABAETÉ  | TRÊS MARIAS   |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aquisição de veículos para fortalecimento das políticas públicas de saúde e saneamento;</li> <li>2. Aquisição de equipamentos para exames de imagem (mamógrafo, raio-x, entre outros);</li> <li>3. Aquisição de veículo para transporte escolar e melhorias na infraestrutura da rede de ensino municipal.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aquisição de veículos para renovação da frota da Secretaria de saúde e equipamento e mobiliário;</li> <li>2. Construção de Postos de Saúde;</li> <li>3. Construção de um Centro Cultural e Esportivo no Beira Rio.</li> </ol>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Construção e equipagem de Centro de Imagens;</li> <li>2. Construção de Unidades Básicas de Saúde (UBS);</li> <li>3. Construção de Aterro Sanitário Municipal.</li> </ol>  |

### ERRAMOS

Na edição passada do Piracema nós invertemos os depoimentos em relação ao nome das pessoas que os escreveram. Pedimos desculpas à Rosana Ribeiro Leite, Joelma Honorato e Maria Regina Andrade. Os depoimentos com os nomes corretos você encontra no nosso site: [www.guaicuy.org.br](http://www.guaicuy.org.br)

# LEMBRANÇAS E SAUDADES

## Águas que fluem



As lembranças são como água corrente. Descem em enxurrada sem conectar a um tempo de relógio, ou vem devagar descendo a ribanceira, limpando e abrindo caminhos. As histórias, a saudade e as lembranças ao longo da Bacia do Rio Paraopeba seguem seu curso, à revelia da narrativa das empresas de mineração que, por sua vez, não respeitam nem as águas e nem os afetos que nelas fluem.

Dona Maria Júlia Nascimento, 80 anos, Estância das Garças (Felixlândia-MG), é uma narradora das águas. Ela trabalhava nas carvoarias, lembrança de que não tem saudades, pois se sentia “um objeto”, diz. Um dia ela ouviu falar da represa e em um domingo convidou João, seu marido, para espiar e lá ficou. “Quando eu vim morar aqui eu usava a água da represa pra tudo. Pra beber, tomar banho, lavar roupa. Minha neta aprendeu a nadar garrada nas fontes. Ela ficava lá e eu lavando roupa”. Destas lembranças Dona Maria sente saudade.

Ela lembra que seus filhos pegavam carona no domingo para poder estudar e ela os buscava na sexta a pé. “Quando tava de seca, a lua clara que nem o dia, vinha eu com os meninos com a trouxa na cabeça. Roupa pra lavar na represa”, admite.

Para a professora e pesquisadora de memória Karina Barbosa, nas comunidades atingidas por barragens e mineração o afeto, a saúde mental, a perda de subjetividades são continuamente negadas. “Quando trazemos os afetos trazemos outra dimensão para reparação. Reparar o território não pode ser só material. Qualquer matriz que só se apega ao material é outra violência contra esses corpos”, afirma. Para ela é preciso “reconhecer o impacto da saudade daquilo que se vivia antes e que se tem direito a sentir,

porque você não procurou essa mudança, não foi um fenômeno natural e existe um responsável”, explica.

A saudade para quem vive em um território atingido por rompimento de barragem pode estar ligada a pescar no rio, receber os amigos e familiares em casa, da antiga rotina ou dos planos que poderiam ser feitos antes dos impactos causados pela mineração exploratória.

Para Márcia Rita Borges, moradora da comunidade de Encontro das Águas (Curvelo), a saudade também está no que eles esperavam para o futuro. “Saudade dos sonhos que a gente tinha com relação ao rio e com os projetos para a nossa terrinha. Tinha planos, projetos e hoje em dia a gente sente saudade de planejar algo, dos sonhos que a gente tinha. Saudade da época em que meus filhos e netos aproveitaram o rio”, relembra.

Para o Senhor José Vicente Paulino, pescador e peixeiro em Abaeté que teve sua saúde afetada, a saudade é ter trabalho e sustento: “O que eu tenho saudade, eu vou contar procê, é da minha saúde, porque isso dinheiro nenhum paga não. Peixe não paga, a Vale não paga, só Deus, né?! Então é da minha saúde e de voltar a pescar do jeito que eu pescava. É o que eu sei fazer! Aí, meu documento pendurado. É eu ter minha saúde igual eu tava e voltar pra água, lá que é lugar nosso!”, confessa.

Leia a reportagem completa no nosso site: [www.guaicuy.org.br](http://www.guaicuy.org.br) e saiba mais sobre as histórias de saudade nas comunidades do baixo Paraopeba e região da represa de Três Marias.

### FALE COM O GUAICUY

Envie uma mensagem para nosso número e receba informações atualizadas:

☎ (31) 97102-5001

Acesse também nosso site [www.guaicuy.org.br](http://www.guaicuy.org.br)

